

**ESCOLA  
EM TEMPO  
INTEGRAL**



# CADERNOS DE DIRETRIZES CURRICULARES 3

Comunicação e Múltiplas Linguagens

“Acreditamos que uma nova escola é possível, onde crianças, jovens e adultos se sintam plenos e saiam dela em condições de autonomia diante da vida.

“Por isso, estamos implantando uma escola de verdade, a escola de tempo integral. Uma educação que liberta, que muda realidades, traz justiça e dignidade. Um modelo de educação que combina desenvolvimento com cidadania e que faz a esperança se encontrar com a oportunidade.”

Prefeita Elisa Costa



PREFEITURA  
DE GOVERNADOR VALADARES

Elisa Maria Costa  
*Prefeita*

Geremias Ferreira de Brito  
*Vice-Prefeito*

Sames Assunção Madureira  
*Secretária Municipal de Educação*

**HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO  
DE GOVERNADOR VALADARES**

Letra: Prof. Antônio Martins Aubin

Melodia: Walker Batalha Lima

Eu te saúdo Valadares gentil,  
Altiva e meiga a sonhar conquistas.  
Enlevo e glória do imenso Brasil,  
Pelo labor de filhos altruístas.  
Acariciada pelas vagas de um rio,  
Que murmurando a teus pés se lança.  
Princesa és tu de um povo bravio,  
Trocéus gloriosos, cada dia, alcanças.  
O Ibituruna esguio te contempla,  
Rincão de fé de Minas diadema,  
Foco de luz, sede de liberdade.  
Beleza és tu deste vale que reluz,  
Gleba bendita, que todos nós seduz,  
Por teu fulgor, tua grandiosidade.



**“Ler é fazer amor  
com as palavras.”**

Rubem Alves

# APRESENTAÇÃO

Fundamentada na nova proposta curricular para a rede municipal de ensino de Governador Valadares, organizada por eixos temáticos para atender a escola em tempo integral, a equipe da Secretaria Municipal de Educação - SMED elaborou 4 (quatro) cadernos para melhor compreensão do currículo.

As diretrizes curriculares são orientadas pela seguinte Estratégia Curricular: Desenvolvimento da IDENTIDADE SOCIAL E RESPEITO À DIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O primeiro caderno trata das Diretrizes Curriculares para a rede municipal de ensino de Governador Valadares e apresenta a proposta de Escola em Tempo Integral. Também apresenta os eixos temáticos, as fases de desenvolvimento humano e o formato da proposta curricular.

No segundo caderno são apresentadas as diretrizes que nortearão as práticas educativas nas escolas municipais, com base no primeiro eixo temático da nova proposta: Identidade e Diversidade.

O terceiro caderno apresenta um conjunto de orientações que objetivam auxiliar as práticas educativas nas escolas municipais, referenciadas no segundo eixo temático da proposta curricular: Comunicação e Múltiplas Linguagens.

O caderno nº 04 aborda o eixo temático “Sustentabilidade e Protagonismo”, e traz as diretrizes referentes a este.

## **OS EIXOS TEMÁTICOS NO CURRÍCULO**

### **1. Conceito de Eixo Temático**

#### **Por Eixo Temático, entende-se:**

Tema amplo originário de uma situação-problema (necessidade social e pedagógica previamente identificada), a ser trabalhado através da articulação de várias disciplinas dos diversos campos do conhecimento. A soma de Eixos Temáticos estrutura uma estratégia educacional. No caso, a SMED adota três Eixos Temáticos que dialogam entre si e com o seu projeto estratégico, vinculado à identidade social e respeito à diversidade.

Os Eixos Temáticos superam os conteúdos pré-estabelecidos e fechados. Rompem com o isolamento de cada disciplina, indicam caminho curricular que vai ao encontro da educação integral, pois envolvem as várias dimensões do saber e da vida cotidiana dos alunos, de suas comunidades e de espaços e dilemas sociais amplos.

A SMED optou pela elaboração de currículo multidisciplinar para alcançar os objetivos educacionais da escola de tempo integral na Rede Municipal de Governador Valadares.

As disciplinas foram agregadas por Eixo Temático, considerando o campo de abrangência e afinidade de conteúdos para o desenvolvimento humano, relacionado ao tema.

No **Eixo Temático Identidade e Diversidade** foram agrupadas as disciplinas e conteúdos: **História, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso, Educação Física**. Neste eixo também estão inseridos conteúdos relacionados ao desenvolvimento moral dos alunos. Tais conteúdos foram incluídos no eixo citado, tendo por objetivo a ênfase na construção do indivíduo em seus vínculos sociais, que expressam diferenças culturais, valores e expressões grupais. Relacionam-se ao objetivo estratégico geral da construção da Identidade Social.

No **Eixo Temático Comunicação e Múltiplas Linguagens** foram integradas as seguintes disciplinas e conteúdos: **Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática e Artes**. A base desse eixo é a comunicação entre as pessoas, das pessoas com o meio e as diversas formas de linguagem utilizadas ao longo da existência humana e seus significados, buscando a afirmação da cidadania através da expressão no seu sentido mais amplo.

No **Eixo Sustentabilidade e Protagonismo** encontram-se as disciplinas e conteúdos de: **Ciências da Natureza e Geografia**. O foco desse eixo é o Protagonismo, ou seja, propiciar aos alunos condições de análise crítica das situações e fatos do dia a dia, para que possam fazer escolhas mais assertivas para si e para o grupo social ao qual pertencem, tornando-se cidadãos conscientes e solidários, que atuem e modifiquem, positivamente, sua realidade.

Percebe-se, portanto, que os três Eixos Temáticos dialogam entre si a partir da Estratégia Educacional que elegemos. A organização proposta indica apenas ênfases educacionais por eixo.

A educação integral em escola de tempo integral propõe estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Visa garantir aos valadarenses espaços que promovam a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade; um ambiente que, ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e alterando, para melhor, a realidade que hoje nosso município vivencia.

### **Os Conteúdos Educacionais: conceituais, procedimentais e atitudinais**

A tipologia de conteúdos escolares proposta por Jacques Delors pode ser traduzida da seguinte maneira:

- 1. Conteúdos Conceituais – SABER, compostos por conceitos, princípios e fatos.**
- 2. Conteúdos Procedimentais – SABER FAZER, compostos por metodologias de construção de conhecimentos.**
- 3. Conteúdos Atitudinais – SER, compostos por valores, atitudes e normas.**

Trata-se de uma organização ampla da estrutura curricular, que procura chamar a atenção do educador para o fato de que, num mundo em constante transformação e produção científica, é tão importante estudar conhecimentos já cristalizados e validados socialmente quanto saber buscar, produzir e utilizar novos conhecimentos.

Mas Delors vai mais longe e nos lembra que educar é saber conviver socialmente. Esse sempre foi o objetivo maior da educação. Daí, destacar os conteúdos atitudinais, que exigem aprendizados específicos, como nos sugere Lawrence Kohlberg.

## LAWRENCE KOHLBERG (1927-1987)

Norte-americano que desenvolveu estudos sobre desenvolvimento moral. Estudou a moralidade do ponto de vista cognitivista, assim como Piaget. Kohlberg iniciou publicamente seus trabalhos sobre julgamento moral com sua defesa de tese de doutorado, em 1958, na Universidade de Chicago, tendo alguns anos depois se fixado na Universidade de Harvard, até sua morte, em 1987, aos 59 anos de idade. Sugeriu três níveis de desenvolvimento moral:

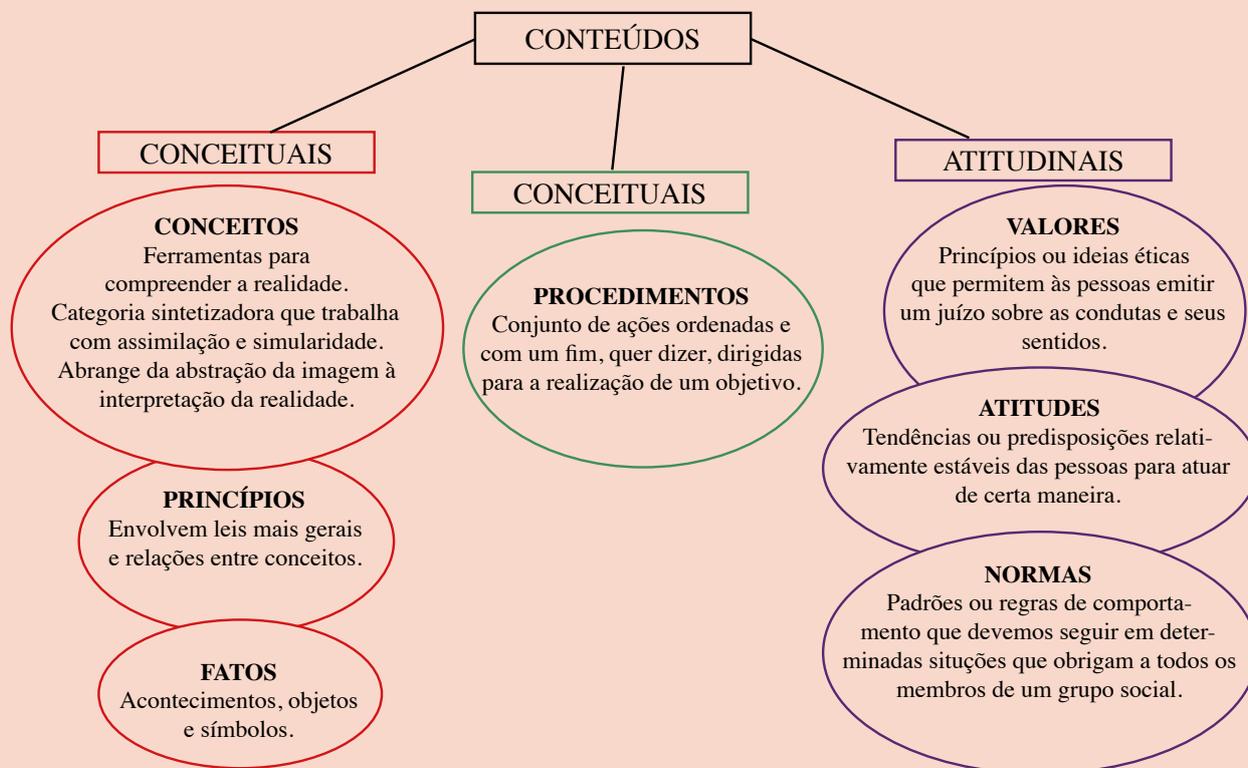
**Nível I** – Pré-convencional (de 2 a aproximadamente 6 anos), que corresponde à moralidade heterônoma estudada por Piaget. Neste nível, a criança interpreta as questões de certo e errado, bom e mau, em termos das consequências físicas ou hedonistas da ação. Toda ação punida é vista como má, e toda ação premiada é moralmente correta.

**Nível II** – Convencional (idade escolar), onde o justo e o injusto não se confundem mais com o que leva à recompensa, ou ao castigo, à punição. Define-se pela conformidade às normas sociais e morais vigentes. Assim, o indivíduo que está no nível de moralidade convencional é aquele que procura viver conforme as regras estabelecidas, com o que é socialmente aceito.

**Nível III** – Pós-convencional (adolescência), quando o valor moral das ações não está na conformidade às normas e padrões morais e sociais vigentes; está vinculado aos princípios éticos universais, tais como o direito à vida, à liberdade e à justiça. Portanto, as normas sociais são entendidas na sua relatividade, cuja finalidade é garantir que estes princípios sejam respeitados. Caso isto não aconteça, as leis devem ser transformadas e até desobedecidas.

ANISIO, Teixeira; TADEU, Tomáz; BARBOSA, Antônio Flávio; SACRISTAN, J. Gimeno

## ESQUEMAS CONTEÚDOS ESTRUTURADORES



Objetivamos a formação integral onde os conteúdos se ampliam no processo educativo e ganham significado e concretude a partir dos eixos temáticos. Trata-se de uma intersecção entre os eixos e os conteúdos educacionais expostos acima. .



**“Conectar computadores  
é um trabalho, conectar  
pessoas é uma arte.”**

Eckart Wintzen

# INTRODUÇÃO

## **Educação Integral como Foco da Proposta Curricular Municipal**

Neste caderno, vamos tratar de questões que fundamentam o trabalho das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira, Arte (música, teatro, dança, artes visuais) e Informática Educacional. O foco do caderno é a proposta de reorganização curricular que a Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares apresenta às escolas. A base articuladora da reorganização é a Educação Integral em Escola de Tempo Integral.

Faz-se necessária a atualização dos saberes por meio de subsídios que possam contribuir para a realização do trabalho pedagógico, melhorando a capacidade de compreensão e intervenção dos alunos sobre a realidade sociocultural na qual se encontram inseridos.

Assim, vamos não só discutir conceitos de comunicação e múltiplas linguagens, mas mostrar como os conteúdos podem e devem ser selecionados e trabalhados, considerando as características próprias de cada faixa etária, a natureza das áreas envolvidas, a proposta de articulação entre as mesmas, para o desenvolvimento integral de nossos educandos.

Compreendemos que o domínio das múltiplas linguagens tem grande relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio delas que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói conhecimentos. É, portanto, uma necessidade básica na atual sociedade, cabendo à escola garantir a todos o desenvolvimento pleno, necessário ao exercício da cidadania.

Adotamos a concepção e a linguagem expressas nos PCNs, por acreditarmos que o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania é direito de todos.

Este documento pretende apontar diretrizes, servir de subsídio à prática diária do(a) professor(a), ao planejamento de suas aulas e à construção e desenvolvimento do currículo com seus(uas) alunos(as) em sua escola.



**“Acima de todas as liberdades,  
dê-me a de saber, de me expressar,  
de debater com autonomia,  
de acordo com minha consciência.”**

John Milton

# CONCEITOS

## LINGUAGEM

Na Reforma Curricular proposta para as Escolas da Rede Municipal de Governador Valadares, a linguagem é considerada meio de comunicação e interação entre os indivíduos nas práticas sociais do dia a dia, no intuito de firmar buscas e conquistas de novas e grandes aprendizagens para a vida.

“A linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação.”

(PCNs Ensino Médio, pág.124)

A fala, como mediadora entre as relações humanas, gera sistemas de linguagens e sentidos humanos que se expressam e se concretizam em espaços simultâneos de forma relacional.

A linguagem como forma de comunicação é privilégio do homem. Os animais irracionais não pensam como nós, os humanos. Pela linguagem, marcamos o outro.

(equipe SMED)

As expressões humanas incorporam todas as linguagens. São elas: verbal – não verbal – paraverbal.

A linguagem verbal é transmitida por símbolos e códigos. A não verbal é expressa por gestos, sinais, sons, desenhos, etc. A paraverbal é representada pela entonação e o sotaque.

Na escola, o aluno deve compreender a relação entre as múltiplas linguagens, como meio de preservação da identidade de grupos sociais. Ao mesmo tempo, o aluno compreende diferentes manifestações como produto de várias esferas sociais, aprendendo a respeitar essas linguagens.

Assim, é interessante observar que as linguagens, como um todo, desempenham um papel de fundamental importância na vida dos seres humanos.

(equipe SMED)

## COMUNICAÇÃO

Comunicação é um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando as diferentes linguagens.

Um dos aspectos que compõem a comunicação é o sentimento de partilha que pode defini-la e, ao mesmo tempo, construir com o outro um entendimento comum sobre algo. Outro aspecto, entre tantos ainda, e que é também um objeto importante da comunicação, é o de estar sempre em relação, ou melhor, em troca, onde haja um encontro, um momento mágico entre duas ou mais intencionalidades, que produza algo novo ou reforce e confirme ideias e pensamentos.

A comunicação, por meio da linguagem, inicia-se na primeira infância. Citamos, como exemplo, o choro. A primeira forma de comunicação é por meio dele. Em seguida, vêm os sorrisos, arrulhos, balbucios, gestos e palavras.

(equipe SMED)

Segundo o sociólogo Luiz Ernani Torres da Costa e Silva, “o elemento mais eficaz da comunicação social é a linguagem, seja ela escrita, verbal, gestual ou do corpo como um todo. Por meio dela, são transmitidos todos os padrões culturais da sociedade, é iniciado o processo de socialização e a sociedade perpetua-se através dos tempos”.

Para a comunicação, a língua é um fenômeno cultural; é aprendida e desenvolvida por meio das relações sociais.

“A língua não existe em si mesma: fora do homem é uma abstração, e no homem é o resultado de um patrimônio cultural que a sociedade a que pertence lhe transmite”.

Evanildo Bechara

No processo de utilização dos elementos de uma língua como meio de comunicação, há pessoas que se destacam por terem mais habilidades nesta ou naquela forma de comunicação (pela escrita, pela fala, pela música, pela pintura, etc.). Há quem atribua essas habilidades a dons naturais inatos, mas há opiniões diversas sobre essa questão, onde alguns autores, entre eles Evanildo Bechara e Osmar Barbosa, afirmam que todas as habilidades são adquiridas, ainda que um ou outro indivíduo seja favorecido por fatores genéticos que lhe proporcionem aprendê-las com mais facilidade. Como em qualquer outro aprendizado, o exercício com atenção e dedicação é a chance do sucesso nos processos de comunicação.

“Para firmar a atenção, desenvolver o poder de concentração mental, é necessário praticar a arte de definir as palavras e os termos e de exprimir claramente, com espontaneidade, sem artifício. Torna-se imperioso também saber ouvir pacientemente, quer em público ou não, para educar a memória auditiva e aprender a observar todos os pormenores com minúcia e perseverança.”

Osmar Barbosa

## 1. O Eixo Temático em currículo

O Eixo Temático Comunicação e Múltiplas Linguagens, coerentemente com os objetivos da Escola de Tempo Integral, propõe articulação curricular entre as disciplinas que o compõem (Artes, Matemática, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Informática Educativa), e busca contemplar o conhecimento de maneira abrangente, global, capaz de garantir aos nossos educandos as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania.

Superar o currículo fechado que preestabelece conteúdos, romper com o isolamento de cada disciplina, envolver as várias dimensões do saber e da vida cotidiana dos alunos e inserir na escola as práticas sociais e reais de uso das diferentes linguagens, por meio de trabalho integrado e coletivo, é o grande desafio desta proposta.

## 2. Os ciclos de formação e aprendizagem e o trabalho no Eixo Temático

### 2.1. Educação Infantil

A linguagem faz parte das discussões sobre currículo na Educação Infantil. No entanto, muitos profissionais da Educação Infantil e de outros níveis de ensino não definem linguagem como língua, relacionando-a restritivamente à linguagem verbal, oral e escrita. A verdadeira comunicação ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações. É um processo através do qual a criança é instigada a desenvolver um trabalho ativo que é o de construção de significados.

Ao observar a sequência de fotos abaixo, podemos entender que o significado de um grampo de cabelo estabelecido por uma criança é diferente do estabelecido pelo adulto.



Os significados são elaborados a partir de conhecimentos criados e incorporados por meio de algo que lhe serviu como inspiração, o que se pode chamar de repertório que advém de suportes como jornal, sucatas, revista, folhas secas, pedrinhas, gravetos, livro, televisão, imagem e uma infinidade de objetos e relações. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar em grupo. Cabe ao educador organizar o espaço disponível, propor desafios e replanejar, continuamente, o processo.

As linguagens são diferentes umas das outras, o que requer investimento diferenciado para serem apropriadas por crianças e educadores.

Como cada linguagem produz sentido de um modo particular, as múltiplas linguagens ampliam a compreensão e fazem com que o mundo seja percebido e construído de infinitas maneiras, começando pela comunicação não verbal, que caracteriza seu comportamento já desde os primeiros meses de vida e que se enriquece, posteriormente, com o desenvolvimento da linguagem verbal.

Vejamos novamente, uma situação que retrata este modo particular de a criança pensar e compreender seu entorno.



*A criança brincava com um carrinho, ganhado recentemente. A mãe chamou-lhe a atenção de maneira brava sobre o desperdício de cereal utilizado na brincadeira.*



*A criança em seu modo particular de representar argumentou que era assim que brincava, pois assim estava na caixa que veio o carrinho.*

Piaget centrou a atenção nas características distintivas do pensamento das crianças, quer dizer, centrou o estudo mais sobre o que as crianças têm do que sobre o que lhes falta. Dessa forma, podemos perceber claramente que o repertório da criança é muito diferente do adulto. Reforçamos, mais uma vez, que cabe ao professor por meio de suas fundamentações teóricas, trocas de ideias, apropriação de boas experiências, propor atividades através das quais seja possível observar sutilezas na forma, nas cores, na textura, nos sons, nos gestos, por meio do toque, da fala e da escrita, dos cheiros, dos sabores, da arte, dos sonhos, da literatura, dos fenômenos da natureza, da matemática, do brincar como principal constitutivo da infância e outras da produção humana.

A linguagem do Brincar tem importância relevante nos processos de desenvolvimento humano. As brincadeiras de infância são reflexos dos desafios da vida adulta. Para se ter uma idéia, está comprovado que brincar desenvolve:

- a coordenação motora, através dos jogos, piques, corrida de sacos, colagens, etc.;
- comunicação, por meio dos combinados na rodinha, brincadeiras de roda, seção de teatro, contação de histórias, músicas, parlendas, etc.;
- a integração com o grupo, a socialização, reconhecimento de habilidades e dificuldades, brincando de boneca, casinha, oficina mecânica, etc.;
- a desinibição, por meio de dramatizações, teatro, faz de conta, etc.;
- o raciocínio e a criatividade, transformando grampos em avião, caixa de sabão em pó em carrinho, robô, etc.;
- a elasticidade corporal, motricidade por meio da dança, pular cordas, corrida de obstáculos, etc.;

- a conexão entre o imaginário e o real, jogos de faz de conta, criação coletiva de histórias, etc.;

O Brincar desenvolve também comportamentos como espírito de liderança, facilidade de aderir a mudanças, a auto-compreensão, a interpretação de situações, o entendimento da natureza e de suas fases, a curiosidade, o espírito de proteção, a ousadia, a coragem, a valorização da amizade, o desapego aos bens materiais, a competição sadia, a busca por diversão, a prática de novas descobertas, a convivência, a exploração de objetos, o auto-conhecimento, o saber perder, o respeito ao próximo, a atitude, a ampliação de conhecimentos, a organização de pensamentos, a aceitação de limites e o reconhecimento de que eles são necessários, a facilidade de tomar decisões corretas, a satisfação com o que se tem, a interação, a influência, a criação e a compreensão de gestos, a expansão da cultura, a fácil adaptação a rotinas, a investigação, a flexibilidade, a busca por alternativas, a afeição, a arte de sonhar, o saber esperar, a facilidade de aprendizado, e para de fazer amigos, a inteligência, a fertilidade da imaginação, a confiança, a esperteza, a segurança, a identidade própria, a autonomia, a atenção, a imitação do que é certo e o afastamento do que é errado, a memória, o espírito voluntário, a cooperação, a concentração, a descoberta de mundo e, claro, a felicidade. E O MELHOR DE TUDO É QUE TODOS ESSES APRENDIZADOS, QUANDO BEM OPORTUNIZADOS, SÃO ADQUIRIDOS PELAS CRIANÇAS DE FORMA NATURAL, GRADATIVA E PRAZEROSA, gerando divertimento e satisfação, tanto para as crianças como para os adultos.

O Complexo mundo das linguagens se entrelaça, formando uma rede de infinitas possibilidades de relações e de múltiplas linguagens. Cabe ao educador, por meio do seu repertório, suas sensibilidades, suas crenças, escolhas e aprofundamentos teóricos e hipóteses, olhar para criança real e enxergar suas linguagens.

## 2.2. Ciclo da Infância (6 a 8 anos)

Nesta faixa etária, as crianças já são capazes de pensar com lógica. Entram no estágio das operações concretas. Utilizam operações mentais para resolver problemas reais. O pensamento lógico está em desenvolvimento. Encontram-se num nível muito mais elevado do que na fase pré-operacional. Com aproximadamente 8 anos, podem possuir melhor compreensão dos conteúdos espaciais, de causalidade, de categorização, de conservação e de número.

O desenvolvimento moral está ligado ao desenvolvimento cognitivo e as crianças fazem julgamentos morais mais consistentes/reais.

A capacidade de utilizar a linguagem é um sistema de comunicação baseado em palavras, textos, imagens e outros é um elemento importante do desenvolvimento cognitivo. As crianças utilizam palavras para representar objetos e ações, para refletir sobre observações e experiências e para comunicar suas necessidades, seus sentimentos e suas ideias. O desenvolvimento das múltiplas linguagens ilustra a interação de todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Considerando as características do desenvolvimento humano citadas acima, os professores precisam:

- priorizar momentos de jogos e brincadeiras variadas e com intencionalidade como conteúdos de ensino;
- oportunizar a preparação para a participação na vida social, e favorecer a interação dos educandos com sua realidade.
- transformar a sala de aula e os outros espaços da escola em espaços vivos de interação social, numa comunidade de formação e aprendizagem;
- promover a aprendizagem e a organização do trabalho, como, também a construção gradativa da autonomia

por meio da participação no processo de tomada de decisões, definições de todas as atividades, do uso do tempo (rotinas) e do espaço;

- investir no tratamento das informações recebidas dos vários meios de comunicação, visando ao desenvolvimento da capacidade de pensar e de organizar as informações recebidas, buscando seus diferentes sentidos, suas relações com a realidade e as possibilidades de uso adequado no cotidiano;
- privilegiar as situações de uso da oralidade e da escrita de formas variadas e significativas: verbalizar sentimentos, e ter acesso a diversos padrões de escrita;
- propor a resolução de problemas nas mais diversas situações, visando a busca e produção do conhecimento. “Toda e qualquer atividade deve constituir-se como um problema que mobilize o interesse do aluno em tratar hipóteses, criar alternativas, criticar e raciocinar num processo desafiador”;
- ensinar os alunos a perceber a linguagem matemática nas lições das outras disciplinas e no próprio cotidiano;
- trabalhar as múltiplas linguagens envolvendo as dimensões globais do sujeito (corpo, emoções, pensamento, padrões estéticos, conhecimentos específicos de cada área);
- investir na percepção e criação da realidade cultural, por meio de experiências ligadas às linguagens plásticas, dramáticas, corporais e musicais, visando ao desenvolvimento da subjetividade e da sensibilidade;
- oportunizar o processo coletivo de elaboração de regras e/ou combinados de distribuição de poder, de busca de soluções para os conflitos, de trocas de pontos de vista, de respeito mútuo e de construção da autonomia moral e intelectual.
- Buscar alternativas para garantir as metas estabelecidas para o Ciclo da Infância:
  - ler e escrever convencionalmente textos com os quais tenha familiaridade;
  - dominar os conceitos básicos da matemática;
  - relacionar-se bem com os pares;
  - utilizar a arte como forma de comunicação e expressão das linguagens diversas;
  - utilizar as práticas sociais de leitura escrita adequadamente no dia a dia.

### 2.3. Ciclo da Pré-adolescência (9 a 11 anos)

No Ciclo da Pré-adolescência, o trabalho com a Comunicação e as múltiplas linguagens precisa ser planejado de maneira que garanta a continuidade e o aprofundamento do que foi aprendido no Ciclo da Infância, a superação das dificuldades que eventualmente se tenham acumulado no período e ainda considere as metas e objetivos a serem alcançados neste ciclo.

Esta fase caracteriza-se pela flexibilidade. As crianças interagem com mais pessoas e, portanto, com diferentes pontos de vista. Descartam a ideia de que existe um padrão único, absoluto e imutável de certo e errado. Consideram mais que um aspecto/versão de uma situação e podem fazer julgamentos morais mais sutis. São capazes de construir regras em comum acordo. Conseguem fazer escolhas e iniciam a construção de vínculos grupais, por gêneros e afinidades.

Um fator marcante dessa fase é o progresso constante nas habilidades de processar e reter informações. Portanto, é importante e necessário:

- trabalhar jogos com regras;
- permitir aos alunos usar a fala em situações significativas, reais e variadas;
- tomar como conteúdo de ensino a adequação da fala às circunstâncias em que ocorrem a comunicação, a intenção comunicativa e o interlocutor;
- favorecer aos alunos oportunidades de participação em situações mais formais de comunicação oral, como

- realização de seminários, palestras, entrevistas, recital e sarau de poesias, que envolvem o planejamento e a utilização de recursos diversos, inclusive os eletrônicos (gravador, vídeo, computador, data show);
- ampliar o trabalho com a escrita ativa, promovendo o contato com várias situações comunicativas diretas (leitura de textos pelo professor ou por um colega, audição de palestras, etc.);
  - proporcionar momentos de apreciação e avaliação de situações comunicativas indiretas relacionadas aos meios de comunicação (telefone, rádio, televisão), visando ao desenvolvimento da percepção de alguns elementos de intencionalidade implícita, por parte daqueles que veiculam a comunicação;
  - planejar e, intencionalmente, proporcionar momentos nos quais os alunos possam ler e escrever com diferentes propósitos (ler para estudar, escrever, buscar informações, etc.), ajustando a sua leitura a diferentes objetivos, utilizando os procedimentos adequados a cada situação;
  - selecionar os materiais (textos e outros) de modo a contemplar e viabilizar o acesso dos alunos ao universo dos textos que circulam na sociedade, inclusive aqueles das diferentes áreas de conhecimento;
  - oportunizar aos alunos o contato e o acesso a literaturas variadas;
  - investir no acesso à linguagem não só da informática como da internet, da Matemática, das Artes;
  - proporcionar aos alunos oportunidades para ampliar as estratégias de elaboração, redação e revisão de textos de diferentes gêneros, contemplando, gradativamente, o uso adequado dos aspectos notacionais e discursivos;
  - oportunizar a construção e/ou a descoberta das regularidades da escrita convencional, tendo o texto produzido pelos alunos como fonte de reflexão;
  - investir no uso da língua escrita adequadamente, considerando as características dos gêneros produzidos;
  - proporcionar aos alunos as condições necessárias para que possam ampliar os conceitos matemáticos já construídos, por meio do estabelecimento de relações que os aproximem de novos conceitos em todos os blocos de conteúdos matemáticos;
  - aprimorar e aprofundar o trabalho com a linguagem matemática, o tratamento das informações, por meio do uso de dados e suportes reais;
  - investir na arte como expressão e comunicação dos indivíduos e como condição primordial para o desenvolvimento humano.

## 2.4. Ciclo da Adolescência (12 a 14 anos)

O Ciclo da Adolescência nos faz refletir sobre o adolescente e sobre esse período que é marcado por transformações socioculturais, afetivo-emocionais, cognitivas e corporais.

Na teoria de Piaget, essa é a etapa final do desenvolvimento cognitivo, caracterizada pela capacidade de pensar em termos abstratos. É também característica da adolescência fazer juízos morais sofisticados e planejar o futuro de maneira mais realista.

Considerando as características próprias desse aluno e as situações didáticas que podem contribuir para a formação do sujeito, os professores precisam:

- desenvolver a capacidade discursiva, mostrando ao aluno que no processo de interlocução, o respeito pela palavra do outro é de suma importância;
- possibilitar aos alunos o contato crítico e reflexivo com diferentes situações discursivas e notacionais;
- planejar momentos de escrita de textos, leitura de diferentes textos e produção de textos, nos diferentes gêneros;
- ensinar aos alunos o valor das múltiplas linguagens por meio da construção de um modelo de leitor e escritor;
- confrontar com os alunos opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;

- aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno;
- articular com os alunos redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;
- considerar com os alunos a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social;
- ensinar os alunos a usarem as línguas estrangeiras modernas como instrumentos de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais;
- entender o impacto das tecnologias da comunicação na vida dos alunos, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- desenvolver, com os alunos, a capacidade de questionar processos naturais, matemáticos, tecnológicos e científicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções;
- compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;
- consolidar e aprofundar os objetivos e metas do Ensino Fundamental.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os jovens e adultos, em sua maioria, pensam de forma diferente dos adolescentes. Mantêm diferentes tipos de conversa, compreendem conteúdos mais complexos e utilizam suas experiências mais amplas para resolver problemas práticos. Fazem uso da intuição e da emoção, bem como da lógica para ajudar as pessoas a enfrentar o mundo. São componentes de um público mais exigente no que diz respeito à afetividade e laços entre professores e alunos. Para tanto, estes precisam buscar alternativas que satisfaçam seus desejos e resultem em bons produtos, tanto na escolha e priorização de conteúdos quanto no relacionamento humano, uma vez que a aprendizagem dos mesmos acontece muito por auto reflexão.

Cientes das questões acima listamos alguns procedimentos importantes a serem considerados para a EJA em seus dois segmentos:

- priorizar momentos de jogos e brincadeiras variadas e com intencionalidade como conteúdos de ensino;
- incentivar a participação na vida social, favorecendo a interação dos educandos com sua realidade;
- transformar a sala de aula e os outros espaços da escola em espaços vivos de interação social, numa comunidade de formação e aprendizagem;
- promover a aprendizagem e a organização do trabalho, com boa gestão do tempo.
- investir no tratamento das informações recebidas dos vários meios de comunicação, visando ao desenvolvimento da capacidade de pensar e de organizar as informações recebidas, buscando seus diferentes sentidos, suas relações com a realidade e as possibilidades de uso adequado no cotidiano;
- privilegiar as situações de uso da oralidade e da escrita de formas variadas e significativas: verbalizar sentimentos, ter acesso a diversos padrões de escrita;
- propor a resolução de problemas nas mais diversas situações, visando a busca e produção do conhecimento. **“Toda e qualquer atividade deve constituir-se como um problema que mobilize o interesse do aluno em tratar hipóteses, criar alternativas, criticar e raciocinar, num processo desafiador”;**
- ensinar os alunos a perceber a linguagem matemática nas lições das outras disciplinas e no próprio cotidiano;
- investir na percepção e criação da realidade cultural, por meio de experiências ligadas às linguagens plásticas, dramáticas, corporais e musicais, visando o desenvolvimento da subjetividade;
- oportunizar o processo coletivo de elaboração de regras e/ ou combinados de distribuição de poder, de busca de soluções para os conflitos, de troca de pontos de vista, de respeito mútuo, valorização e/ou

construção da autonomia moral e intelectual;

- Buscar alternativas para garantir as metas estabelecidas para o Ciclo da Infância:
  - ler e escrever convencionalmente textos com os quais tenha familiaridade;
  - dominar os conceitos básicos da matemática;
  - relacionar-se bem com os pares;
  - utilizar a arte como forma de comunicação e expressão das linguagens diversas;
  - utilizar as práticas sociais de leitura e escrita adequadamente no dia a dia.
- permitir aos alunos o uso da fala em situações significativas, reais e variadas;
- tomar como conteúdo de ensino a adequação da fala às circunstâncias em que ocorrem a comunicação, a intenção comunicativa e o interlocutor;
- favorecer aos alunos oportunidades de participação em situações mais formais de comunicação oral, como realização de seminários, palestras, entrevistas, recital e sarau de poesias, que envolvam o planejamento e a utilização de recursos diversos, inclusive os eletrônicos (gravador, vídeo, computador, data show).
- ampliar o trabalho com a escrita ativa, promovendo o contato com várias situações comunicativas diretas (leitura de textos pelo professor ou por um colega, audição de palestras, etc.);
- proporcionar momentos de apreciação e avaliação de situações comunicativas indiretas relacionadas aos meios de comunicação (telefone, rádio, televisão) visando o desenvolvimento da percepção de alguns elementos de intencionalidade, implícita por parte daqueles que veiculam a comunicação.
- planejar e intencionalmente proporcionar momentos nos quais os alunos possam ler e escrever com diferentes propósitos (ler para: estudar, escrever, buscar informações, etc.), ajustando a sua leitura a diferentes objetivos, utilizando os procedimentos adequados a cada situação;
- selecionar os materiais (textos e outros) de modo a contemplar e viabilizar o acesso dos alunos ao universo dos textos que circulam na sociedade, inclusive os das diferentes áreas de conhecimento;
- oportunizar aos alunos o contato e o acesso a uma literatura variada;
- Investir no acesso à linguagem não só da informática como a da internet, da matemática, das artes;
- proporcionar aos alunos oportunidades para ampliação das estratégias de elaboração, redação e revisão de textos de diferentes gêneros, contemplando gradativamente o uso adequado dos aspectos notacionais e discursivos;
- oportunizar a construção e/ou a descoberta das regularidades da escrita convencional, tendo o texto produzido pelos alunos como fonte de reflexão;
- investir no uso da língua escrita adequadamente, considerando as características dos gêneros produzidos;
- proporcionar aos alunos as condições necessárias para que possam ampliar os conceitos matemáticos já construídos por meio do estabelecimento de relações que os aproximem de novos conceitos em todos os blocos de conteúdos matemáticos;
- aprimorar e aprofundar o trabalho com a linguagem matemática, o tratamento das informações, por meio do uso de dados e suportes reais;
- investir na arte como expressão e comunicação dos indivíduos, e condição primordial para o desenvolvimento humano.
- desenvolver a capacidade discursiva mostrando ao aluno que no processo de interlocução, o respeito pela palavra do outro é de suma importância;
- planejar momentos de escrita de textos, leitura de diferentes textos e produção de textos, nos diferentes gêneros;
- ensinar aos alunos o valor das múltiplas linguagens através da construção de um modelo de leitor e escritor;
- confrontar com os alunos, opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida do aluno;
- articular com os alunos redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;

- considerar com os alunos a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social;
- ensinar os alunos a usarem as línguas estrangeiras modernas como instrumentos de acesso a informações de outras culturas e grupos sociais;
- entender o impacto das tecnologias da comunicação na vida dos alunos, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- desenvolver com os alunos a capacidade de questionar processos naturais, matemáticos, tecnológicos e científicos, identificando regularidades, fazendo interpretações e prevendo evoluções;
- compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático;
- consolidar e aprofundar os objetivos.

### 3. Fases do Desenvolvimento Humano e o Currículo da Rede Municipal de Ensino

A elaboração de documentos curriculares é um grande desafio, porque envolve pesquisa didática, seleção de conteúdos, tomada de decisões e responsabilidade da prescrição.

Concebemos a elaboração de currículo como um processo que requer interações com a prática e muitas correções, antes de torná-lo um documento definitivo.

A tabela produzida contém as ênfases e conteúdos que devem ser dados no currículo da escola, levando em conta os níveis de ensino, a idade, o ciclo de desenvolvimento humano e os Eixos Temáticos.

Durante a produção da tabela, procuramos considerar:

- as características do desenvolvimento humano em cada faixa etária;
- a formação integral dos nossos alunos;
- os contextos nos quais as escolas do nosso município estão inseridas;
- as concepções de ensino e de aprendizagem que sempre direcionaram o trabalho pedagógico da Rede Municipal;
- as diretrizes para a Educação Municipal do atual Governo.

Procuramos ainda garantir:

- a continuidade e o aprofundamento da construção dos conhecimentos básicos;
- o desenvolvimento da capacidade humana de articular significados coletivos e de compartilhá-los em diferentes situações de comunicação verbal, não verbal e paraverbal;
- A preparação dos nossos educandos para participação ativa na vida social.



**“Ideias todo mundo tem. Como é que entram na cabeça da gente? Entram porque a gente lê, observa, conversa, vê espetáculos.”**

Ruth Rocha

# TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

## Características

Educação Infantil (0 a 3 anos)		Ciclo Infantil (6 a 8 anos)		Ciclo Pré-adolescência (9, 10, 11 anos)		Ciclo da Adolescência (12, 13, 14 anos)		Educação de Jovens e Adultos (a partir de 15 anos)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anomia</li> <li>• Desenvolvimento sensorio- motor</li> <li>• Início da representação mental</li> <li>• Interação pares/objetos</li> <li>• Desenvolvimento linguagem gestual e corporal</li> <li>• Egocentrismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Heteronomia</li> <li>• Início da descentração</li> <li>• Interação pares/objetos</li> <li>• Função simbólica</li> <li>• Construção combinados/normas</li> <li>• Desenvolvimento linguagem/ pensamento intuitivo e pré-lógico</li> <li>• Dúvidas sobre o imaginário e o real</li> <li>• Descoberta do corpo e sensações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduz por normas, regras</li> <li>• Dependente, afetuosos</li> <li>• Imitação, maior autonomia em algumas atividades</li> <li>• Grupos mistos (pares de idade)</li> <li>• Desenvolvimento motor</li> <li>• Aumenta o poder de concentração e a atenção</li> <li>• Maior equilíbrio emocional</li> <li>• Desenvolvimento do raciocínio lógico em construção (relacional, comparações)</li> <li>• Aceita críticas e faz auto-avaliação</li> <li>• Início da distinção entre realidade e ficção</li> <li>• Descoberta das diferenças e semelhanças físicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da autonomia</li> <li>• Pensamento lógico</li> <li>• Vínculo grupal por gênero</li> <li>• Eleições afetivas: escolhas</li> <li>• Distinção entre realidade e ficção</li> <li>• Direito da propriedade bem definido</li> <li>• Desenvolvimento do raciocínio lógico (abstração, relação causal)</li> <li>• Habilidade em expressar ideias</li> <li>• Interesse e pertencimento a grupos</li> <li>• Independência parcial em relação à família</li> <li>• Pensamento crítico: a descoberta do papel e função das regras</li> <li>• Condição de assumir responsabilidades</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Domínio do corpo em tempo e espaço</li> <li>• Início da consciência das questões da sexualidade (papéis, diferenças)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia</li> <li>• Busca de identidade pessoal</li> <li>• Contestação</li> <li>• Construção de justiça e noção de ética</li> <li>• Possibilidade de transformar ou provocar mudanças</li> <li>• Protagonismo</li> <li>• Força física acentuada</li> <li>• Coordenação visomotora já desenvolvida</li> <li>• Competitividade</li> <li>• Criatividade</li> <li>• Maior habilidade de generalização e pensamento crítico</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Descoberta do erotismo</li> <li>• Baixa consciência de riscos</li> <li>• Responsabilidade e Inimputabilidade (ECA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia</li> <li>• Equilíbrio emocional e afetivo</li> <li>• Solidariedade</li> <li>• Responsabilidade e Imputabilidade</li> <li>• Experiência pessoal</li> <li>• Maior sociabilidade</li> <li>• Leitor com visão de mundo</li> <li>• Habilidade de generalização e pensamento crítico</li> <li>• Apto a planejar com antecedência</li> <li>• Já socializado e parcialmente letrado</li> <li>• Maioria já inserida no mercado de trabalho</li> </ul>				

## TABELA CURRICULAR POR ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
0 a 3 anos	Brincar - jogos sensoriais-motores. Assistir e participar de atos de fala em que também “falam” os gestos, os olhares, postura corporal, etc. Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos. Desenho – grafismos espontâneos. Observação e manuseio de materiais impressos, como livro, revistas, histórias em quadrinho. Imitação.	Na Educação Infantil, apesar de os conteúdos conceituais serem desenvolvidos numa intensidade de percepções, a ênfase do desenvolvimento é maior nos conteúdos procedimentais e atitudinais, devido às especificidades da faixa etária, necessitando de mais tempo para que possam ser construídos. Assim, o trabalho terá o objetivo de promover aproximações com determinado conhecimento, de colaborar com a elaboração de hipóteses, com a manifestação de formas originais de expressão através do brincar, pois se trata de um instrumento pedagógico que atende às necessidades, tanto de desenvolvimento como de aprendizagem. Suas explorações por meio dos sentidos promovem nesta fase, uma grande construção que destaca: * Tempo * Espaço	Brincar pelo prazer, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. Comunicar por meio do balbúcio, incorporação da fala do outro à sua própria fala, expressões, gestos e jogos simbólicos. Familiarizar-se aos poucos com a escrita, por meio da participação em situações das quais se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias, músicas e álbuns. Manusear materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.	Interação com os pares. Aplicação da linguagem, (como autor da própria fala)
	Construção da noção numérica espacial - estabelecer possibilidades de vários tipos de relação, através de representações mentais, gestuais, indagações, deslocamento no espaço por meio de sucessivas reorganizações.		Vivenciar situações cotidianas através de jogos e brincadeiras que permitam a familiarização com elementos espaciais e numéricos, sem imposição. Manipular e explorar objetos/ brinquedos e construir a noção de espaços.	Apreciação de momentos de contação de histórias e de leitura. Atenção e escuta de comandos e atitudes dos pares e/ou adultos.
	Musicalização por meio da estimulação sensorio-motor.		Explorar e produzir diferentes sons e ruídos com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos. Perceber a relação do som/ silêncio. Ouvir e perceber repertório musical com canções do cancioneiro popular e obras musicais variadas Imitar sons e movimentos. Ouvir música.	Utilização da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas com o adulto e onde reconheçam sua utilização.
	Exploração e manipulação de materiais diversos, texturas e formas e de vários suportes gráficos. Garatujas.		Explorar e manipular materiais de diferentes texturas em variados suportes. Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais. Explorar e manipular diferentes materiais, sentindo, rasgando, amassando, juntando, separando, sobrepondo, colando, etc. Produzir marcas gráficas.	Valorização da música como fonte de prazer e entretenimento.
	Movimentos rítmicos diversos e imitação.		Arrastar, engatinhar, rolar, andar, dançar, bater palmas, gesticular, girar, pular, saltar, com ou sem música. Imitar gestos simples e ritmos corporais Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, explorando as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações.	Atenção e zelo com o próprio corpo, com o dos colegas e com os materiais de arte. Interação entre pares. Demonstração de prazer na exploração de materiais diversos.
				Utilização do corpo como veículo expressivo, valorizando e adequando os movimentos. Participação em brincadeiras de esconder e achar.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
4 a 6 anos	<p>Uso da linguagem oral para relato de experiências vividas e narração de fatos, reconto de histórias, poemas e canções. Dramatização. Desenho como representação. Estruturação da comunicação (lógica). Identificar semelhanças e diferenças nos objetos.</p>	<p>Na Educação Infantil, apesar dos conteúdos conceituais serem desenvolvidos numa intensidade de percepções, a ênfase do desenvolvimento é maior nos conteúdos procedimentais e atitudinais, devido às especificidades da faixa etária, necessitando de mais tempo para que possam ser construídos. Assim, o trabalho terá o objetivo de promover aproximações a um determinado conhecimento, de colaborar para elaboração de hipóteses, para manifestação de formas originais de expressão através do brincar, pois se trata de um instrumento pedagógico que atende às necessidades, tanto de desenvolvimento como aprendizagem.</p>	<p>Brincar pelo prazer, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. Participar de situações de manuseio e de leitura de diferentes gêneros produzidos pelos adultos: contos, poemas, parágrafos, trava línguas, cantigas, etc. Falar, contar, narrar, cantar, imitar, brincar com a palavra falada e escrita. Utilizar símbolos para representar ideias, objeto, situação ou elemento qualquer.</p>	<p>Utilização de várias formas de linguagem (oral, verbal, plástica, corporal, musical, matemática, científica) para expressar opiniões, conclusões, desejos e sentimentos. Valorização de sua própria linguagem e de seus pares, como forma de expressão individual e meio de interação com o outro. Percepção da função social e interativa da escrita, ampliando o sentido e o significado que ela pode ter em sua realidade. Demonstração e constatação de avanços, explicitando e confrontando suas hipóteses sobre o sistema de escrita.</p>
	<p>Assistir e participar de atos e ações matematizadoras (quantidades e relações). Conhecimento matemático (números, quantidade, seriação, classificação, espaço, tempo, causalidade, etc.).</p>	<p>Suas explorações por meio dos sentidos promovem, nesta fase, uma grande construção que destaca:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>*Tempo</li> <li>*Espaço</li> <li>*Causalidade</li> <li>*Linguagem</li> <li>*Lógico Matemático</li> </ul>	<p>Participar de momentos e ações na tentativa de resolver situação problema na rotina diária. Vivenciar situações cotidianas, exercitando as capacidades para pensar logicamente para resolver situação problema. Classificar objetos, pessoas, elementos, situações, identificando as características.</p>	<p>Percepção da relação entre a realidade social e as questões matemáticas. Manipulação e exploração de objetos e brinquedos (em situações organizadas para que possam descobrir as características, propriedades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.).</p>
	<p>Som como expressão: cantar, tocar, sonorizar.</p>		<p>Explorar, experimentar e reconhecer os sons do cotidiano. Cantar canções diversas. Brincar de roda e outros jogos. Imitar e improvisar ritmos, melodias e movimentos. Executar arranjos com a voz, instrumentos convencionais e materiais alternativos.</p>	<p>Espontaneidade ao expressar-se musicalmente. Valorização das brincadeiras infantis. Escuta atenta aos sons dos diversos objetos e ambientes. Cooperação ao desenvolver atividades em grupo.</p>
	<p>Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir do seu próprio repertório e de observação de cenas, objetos, pessoas.</p>		<p>Desenhar utilizando recursos gráficos e plásticos. Pintar com materiais diversos. Fazer colagens.</p>	<p>Apreciação das próprias produções e das produções dos colegas, adotando atitudes de respeito e cuidado. Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.</p>
	<p>Reconhecimento e desenvolvimento da expressão em dança.</p>		<p>Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se em situações do cotidiano.</p>	

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
6 a 8 anos	Expressão formal: signos e significados, normas básicas (vocabulário de uso freqüente. As várias linguagens e sua adequação social (desenho, discurso, escrita, drama, diálogos, exposições). Práticas sociais de escrita e leitura.	Construção da Leitura e escrita nas múltiplas linguagens (Língua Portuguesa e estrangeira, Matemática, Informática e Artes). Comunicação oral em diversas situações do cotidiano.	Aplicar as Práticas Sociais de Leitura e Escrita nas diversas situações do cotidiano. Contar, recontar e dramatizar histórias, notícias e outros. Ler com diferentes propósitos textos com os quais tenha familiaridade. Reescrever textos coletivamente com os quais tenha familiaridade, considerando o leitor e as características próprias do gênero. Expor oralmente assuntos estudados.	Interesse em ouvir e falar manifestando sentimentos, ideias e opiniões. Respeito e valorização da fala do outro. Interação na busca de construção da leitura e da escrita. Participação efetiva de trabalhos coletivos. Atenção e concentração no desenvolvimento de diversas atividades.
	A função social da matemática (uso dos números: contas, catálogo telefônico, numeração das casas, horas, medidas, etc.). Construção dos conceitos matemáticos.	Noção de tempo, espaço, forma, quantidade e medida. Representação numérica (números naturais). Representação da forma e tamanho dos objetos. Construção dos conceitos de adição, subtração, multiplicação e divisão, a partir de situações problema.	Ordenar ideias nas diferentes linguagens. Contar, medir, parear, fazer agrupamentos e estimativas. Resolver situações problema, utilizando estratégias diversas (convencionais e não convencionais).	Utilização, organização e cuidados materiais. Comparação de objetos. Solução de situações-problema do cotidiano. Construção e cumprimento de normas. Compartilhamento de ideias e estratégias.
	Percepção e experimentação sonora.	Qualidades do som: altura (grave e agudo) duração (longo e curto). intensidade (forte e suave) timbre ou Som, silêncio. Pulso e andamento (velocidade do pulso) Ritmo. Paisagem sonora. Gêneros musicais do Brasil (marchinhas, cantigas de rodas...).	Improvisar melodias e ritmos, por meio da voz, instrumentos convencionais ou não. Interpretar pequenos arranjos, canções folclóricas, com a voz, e/ou com instrumentos convencionais e materiais alternativos. Construir objetos sonoros; explorar, experimentar e reconhecer sons. Brincar de roda e outros jogos. Imitar e improvisar ritmos e movimentos. Identificar o acento métrico nas canções executadas. Criar arranjos que reproduzam os diversos ambientes.	Escuta atentamente os sons dos diversos ambientes e objetos. Valorização das brincadeiras infantis. Interação positiva com o grupo, demonstrando atitudes de respeito a vez e a voz do outro. Expressão com espontaneidade. Presta atenção e valoriza diversos gêneros musicais.
	Observação e análise das próprias produções e das produções dos colegas, estabelecendo relações. Leitura, apreciação e observação de obras de arte.	Identificação em desenhos: ponto, linha, forma e outros. Identificação, comparação e relacionamento de cores na natureza, no cotidiano e na arte. Identificação de dimensões e formas. Reconhecimento de diferentes texturas Reconhecimento de obras de diferentes artistas.	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir dos seus próprios repertórios e utilizando elementos das artes visuais. Explorar materiais gráficos e plásticos, convencionais ou não, em diversos suportes: areia, papelão, argila, etc. Visitar exposições, museus, bibliotecas, páginas da internet e outros. Identificar intervenções artísticas nos espaços urbanos locais: arquitetura, pinturas, esculturas, etc.	Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção da arte em geral. Valorização das diferentes formas de manifestação artística nas Artes Visuais como meio de acesso e compreensão das diversas culturas. Identificação e valorização da arte nacional e regional. Atenção e valorização em relação a obras e monumentos do patrimônio cultural.
	Improvisação e criação de seqüências de movimentos com o outro, por meio da dança. Experimentação e articulação entre as expressões corporais, através da dança.	Improvisação e criação de seqüência de movimentos Identificação de danças locais, regionais e nacionais.	Selecionar e organizar movimentos para criação de pequenas coreografias com a ajuda do professor. Expressar-se por meio da dança.	Identificação e reconhecimento das qualidades individuais de movimento, observando uns aos outros e aceitando a natureza motriz de cada um.
	A expressão teatral como forma de desenvolvimento das diversas linguagens.	Identificação e exploração dos elementos para construção de uma cena teatral: atuantes, papéis, atores, personagens, etc. Dramatização (reconto e encenação).	Dramatizar e encenar historias, textos, situações lidas, ouvidas, simuladas e outras.	Demonstração de prazer e empenho na participação de pequenas peças teatrais. Valorização da linguagem corporal como forma de expressão e comunicação.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
9 a 11 ANOS	Criação de textos e leitura de vários gêneros e outras manifestações para se expressar. Aprofundamento de normas da Língua Portuguesa.	<p>Conhecimento e classificação dos diferentes gêneros textuais. Compreensão leitora e escritora.</p> <p>Construção e entendimento das normas ortográficas. Conhecimento dos sinais gráficos comunicação oral em diversas situações do cotidiano.</p> <p>Codificação, decodificação e compreensão das linguagens utilizadas em sites de relacionamento (MSN – ORKUT – FACE BOOK, TWITTER – etc.).</p> <p>Construção da leitura e escrita nas múltiplas linguagens (L. P. L. E. MAT. INFORM. E ARTES)</p>	<p>Utilizar as práticas sociais de leitura e escrita.</p> <p>Ler e escrever textos com diferentes propósitos sociais e didáticos.</p> <p>Coordenar e aplicar as diversas estratégias de leitura.</p> <p>Planejar, produzir, revisar e cuidar da apresentação textual, com orientação do professor e ajuda dos colegas.</p> <p>Produzir textos de autoria (bilhetes, cartas, e-mails, novas versões para contos e fábulas conhecidas).</p> <p>Elaborar e preencher cheques, planilhas, tabelas, gráficos, recibos e outros.</p> <p>Analisar e comparar diferentes linguagens (linguagem da internet, dialetos regionais, linguagem coloquial e culta).</p>	<p>Valorização da leitura e da escrita como fonte de fruição estética e entretenimento.</p> <p>Respeito aos diferentes modos de falar.</p> <p>Participação ativa em trabalhos de grupo com finalidades específicas.</p> <p>Preocupação com a qualidade das próprias produções em todos os aspectos.</p> <p>Cuidado com os livros e demais materiais escritos.</p> <p>Reconhecimento da necessidade e importância do registro nas várias linguagens (escrito, fotografado, gravado em vídeo, desenhos, cartazes, gráficos e outros).</p> <p>Valorização da cooperação como forma de dar qualidade aos trabalhos.</p> <p>Atitude crítica diante de textos persuasivos dos quais é destinatário direto ou indireto.</p>
	Raciocínio lógico na resolução de problemas, com poucas variáveis/ dados	<p>Reconhecimento de Números Naturais, Racionais e Decimais, no contexto diário.</p> <p>Representação Numérica (Números Naturais e Racionais)</p> <p>Reconhecimento do uso diário da porcentagem.</p> <p>Compreensão das idéias aditivas, subtrativas, multiplicativas e da divisão, em situações problema.</p> <p>Reconhecimento das formas geométricas nos diferentes contextos. Reconhecimento de informações em tabelas e gráficos.</p>	<p>Resolver situações problema por meio de diferentes estratégias, uso de sinais convencionais, cálculos mentais, operações, calculadora, estimativas e aproximação, contemplando os blocos de conteúdos da Matemática (Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação)</p>	<p>Interesse e curiosidade por conhecer e usar diferentes estratégias de cálculo.</p> <p>Confiança em suas possibilidades para propor e resolver situações problema.</p> <p>Perseverança, esforço e disciplina na busca de resultados e flexibilidade para modificá-los se necessário.</p>
	Apreciação, interpretação, improvisação e criação de composições musicais.	<p>Gêneros musicais do Brasil: maracatu, xaxado, baião, hap, quadrilha, xote... Som/ silêncio</p> <p>Qualidades do som: altura, duração e intensidade.</p> <p>Timbre Famílias dos instrumentos: cordas, percussão, sopros.</p> <p>Textura: maneira como se apresentam as vozes de uma peça musical.</p> <p>Métrica: pulso, andamento, acento (organização do pulso em partes fortes e fracas)</p> <p>Sons dos corpo/ sons dos objetos Forma</p>	<p>Imitar, improvisar, criar melodias, movimentos, ritmos, por meio da voz, instrumentos convencionais ou não.</p> <p>Executar arranjos com a voz, instrumentos convencionais e materiais alternativos, por imitação ou leitura de partituras, convencionais ou não.</p> <p>Executar canções e pequenos arranjos instrumentais de gêneros musicais do Brasil.</p> <p>Construir instrumentos ou objetos sonoros.</p> <p>Explorar, experimentar e reconhecer sons. Brincar utilizando jogos variados. Sonorizar histórias.</p> <p>Perceber direcionalidade e intensidade no som.</p> <p>Identificar formas (ABA e AB) e compasso das músicas executadas.</p>	<p>Escuta atenta dos sons dos diversos ambiente e objetos.</p> <p>Atenção e valorização em relação à música de todos os tempos.</p> <p>Espontaneidade ao expressar-se.</p> <p>Utilização criativa e expressiva do som e do silêncio.</p> <p>Valorização da diversidade da cultura musical.</p> <p>Interação positiva do grupo com atitudes de respeito a vez e a voz do outro.</p> <p>Formação de critérios para selecionar músicas mediante o desenvolvimento de padrões de gosto pessoal.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
9 a 11 ANOS	<p>Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição, interpretação de imagens e objetos. Fala, escrita e outros registros (gráfico, audiográfico, pictórico, sonoro, videográfico, dramático) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens.</p>	<p>Reconhecimento dos elementos formais da obra de Artes Visuais. Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenho, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações...</p>	<p>Realizar produções artísticas: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia... Utilizar e experimentar diversos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, explorando suas possibilidades. Observar, analisar e utilizar os elementos da linguagem visual. Explorar materiais gráficos e plásticos em diversos suportes, convencionais e não convencionais: areia, papelão, argila... Fazer leitura de obras de artes diversas relacionando obra/autor/ contexto.</p>	<p>Desenvolvimento de atitude de autoconfiança e autocrítica em relação às próprias produções. Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas. Apreciação significativa adotando atitudes de respeito diante da variedade de formas de expressão. Identificação e valorização da arte local, nacional e internacional.</p>
	<p>Início da criação de coreografias e danças em sintonia grupal.</p>	<p>Reconhecimento do funcionamento do corpo no movimento. Compreensão das várias formas de comunicação e expressão cultural através da dança. Empenho na pesquisa do uso do corpo no espaço, nas variantes de peso e velocidade e articulação a esses conhecimentos.</p>	<p>Participar e apreciar as diversas danças como manifestações culturais. Criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos.</p>	<p>Interesse pela dança como atividade coletiva. Demonstrações de segurança ao movimentar-se.</p>
	<p>Exploração de competências corporais e criação dramática</p>	<p>Compreensão dos significados expressivos corporais, textuais, visuais e sonoros da criação dramática. Reconhecimento e distinção das diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança.</p>	<p>Reconhecer e utilizar dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática. Criar e realizar, por meio de movimentos, gestos e voz, personagens em peças teatrais. Articular devidamente o discurso falado e o escrito, a expressão do corpo (gesto e movimento), as expressões plástica, visual e sonora na elaboração da obra teatral. Compreender as regras de jogos e empenho para expressar-se adequadamente e de forma pessoal ao contexto dramático estabelecido.</p>	<p>Apropriação das capacidades de atenção, concentração e observação. Apreciação de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
12 a 14 anos	<p>Discussão, argumentação e seleção no uso autônomo das linguagens. Processo de produção textual: planejamento, escrita, revisão e edição.</p>	<p>Compreensão ativa de diferentes textos ouvidos e lidos.  Reconhecimento dos diferentes gêneros e tipos textuais.  Análise de regularidades da escrita (gramática e seus vários sentidos).  Valorização e exercício da criatividade nos trabalhos propostos em sala de aula, tendo como referência o próprio mundo e sua diversidade.</p>	<p>Utilizar a linguagem oral em diferentes situações com adequação e mais autonomia.  Utilizar recursos tecnológicos e eletrônicos, para registrar, documentar e analisar situações de comunicação.  Ler e escrever autonomamente com diferentes propósitos, estabelecendo relações entre texto e contexto. Utilizar diferentes estratégias para compreensão das múltiplas linguagens.  Utilizar os recursos linguísticos adequadamente.  Planejar, produzir, revisar e editar textos de diferentes gêneros e temas com autonomia.  Introduzir dilemas para produção de resoluções: crônicas sem final para os alunos produzirem conclusões possíveis.  Produzir coletiva e individualmente:  . varais em que cada parágrafo seja escrito por um aluno;  . contos com finais a serem criados pelos alunos;  . textos com a linguagem do Orkut;  . textos com a linguagem convencional, com dinâmicas de reescritas e revisões.</p>	<p>Cooperação e senso de solidariedade e justiça.  Atitudes favoráveis para aprendizagem das múltiplas linguagens.  Sensibilidade para apreciar e valorizar situações e linguagens diversas.  Capacidade para questionar e defender ideias e flexibilidade para modificá-las, quando necessário.  Respeito diante de colocações de outras pessoas em todos os aspectos.  Reconhecimento do valor da língua escrita como meio de informação, registro e outros.  Respeito pelo pensamento do outro, valorização do trabalho cooperativo e do intercâmbio de ideias como fonte de aprendizagem.  Participação das dinâmicas de produções coletivas e individuais, vivendo em sala de aula o contexto atual do mundo com suas exigências sociais sobre a leitura, escrita, poder de criação, decisão e uso das tecnologias.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
	Raciocínio lógico na resolução de problemas, a partir de múltiplas variáveis/dados, com diversas estratégias.	Construção e consolidação dos conceitos de: Números e Operações Conjuntos Numéricos Grandezas Proporcionais Álgebra Espaço e Forma Tratamento da Informação Probabilidade	Resolver situações problemas, envolvendo os vários conceitos matemáticos, utilizando seleção de estratégias, antecipação de resultados por meio de arredondamento, aproximação e estimativas. Ler e interpretar textos de matemática, de interesse científico e tecnológico. Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas - gráficos - expressões - etc.). Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, tabelas, etc.) e vice-versa Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.	Valorização da troca de experiências com seus pares como forma de aprendizagem. Confiança na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais diante de situações problema. Sensibilidade pela observação das formas geométricas na natureza, nas artes e nas edificações. Valorização da importância das medidas e estimativas para resolver problemas cotidianos. Interesse por conhecer, interpretar e produzir mensagens que utilizam formas gráficas para apresentar informações. Desenvolvimento de atitudes favoráveis para a aprendizagem de matemática.
12 a 14 anos	Apreciação, interpretação, improvisação e criação de composições musicais. Apreciação significativa (compara estruturas, percebe forma, emite juízos).	Gêneros musicais do Brasil (samba, funk, rap, rock...) e do mundo, nos diversos períodos históricos. Qualidades do som: altura, duração (com as proporções unidade, dobro e metade), intensidade, densidade e andamento, timbre, textura. Direcionalidade do som Organologia - descrição e classificação dos instrumentos musicais. Distinção entre instrumentos elétricos e eletrônicos. Poluição Sonora. Métrica. Pulso, andamento e acento. Códigos da escrita musical, convencional e alternativa. Ruptura das formas tradicionais de produção sonora. Identificação das funções desempenhadas por músicos. Música eletroeletrônica; música produzida por DJs. Forma. Funções da música no cotidiano. Espaços para apresentações musicais. Música como produto cultural e histórico.	Executar arranjos simples com instrumentos convencionais ou não, por memória, leitura de partituras alternativas e/ou convencionais. Executar arranjos de percussão corporal. Improvisar, criar e interpretar vocal e instrumental. Construir instrumentos e objetos sonoros. Realizar pesquisa sonora. Ouvir músicas reconhecendo os elementos musicais: estilo, forma, andamento, textura, timbre, dinâmica, usando vocabulário adequado. Criar trilhas sonoras utilizando recursos de criação e improvisação. Refletir sobre os efeitos do ruído à saúde. Produzir músicas usando sistemas de informática. Identificar formas ABA, AB, Rondó, ABA', cânone. Identificar modalidades e funções da música. Frequentar espaços de shows e concertos.	Uso da linguagem musical com desenvoltura, de forma criativa e expressiva. Espontaneidade ao expressar-se. Interesse pela própria produção e respeito pela produção dos colegas. Valorização e respeito à diversidade musical. Adoção de cuidados com a saúde vocal e auditiva. Formação de critérios para selecionar músicas mediante o desenvolvimento de padrões de gosto pessoal.
	Criação de formas artísticas por meio de poéticas pessoais (produção com liberdade e marca individual). Estudo e compreensão de diferentes artistas, formas de artes visuais e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas e em diferentes tempos da história.	Reconhecimento dos movimentos artísticos em Artes Visuais em diferentes épocas e culturas. Identificação das características fundamentais da expressão audiovisual e digital. Identificação dos elementos formais das obras de Artes Visuais e audiovisuais (cor, forma, composição). Conhecimento da arte local e do patrimônio cultural.	Criar obras bi e tridimensionais: audiovisuais, pinturas (grafite, pintura corporal, etc.), desenho (charge, caricatura, croquis de figurino, cenário, etc.) e colagens em diversos suportes. Usar vocabulário adequado ao apreciar obras de arte.	Atitude de autoconfiança e autocrítica em relação às próprias produções. Sensibilização com respeito à importância da preservação da memória, da cultura visual e das diversas paisagens visuais. Apreciação significativa, adotando atitudes de respeito diante da variedade de formas de expressão. Interesse pela história da arte.

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
Educação de Jovens e Adultos - EJA	<p>Discussão, argumentação e seleção no uso autônomo das linguagens. Domínio dos instrumentos (leitura, escrita e diferentes suportes textuais) da cultura letrada. Utilização das práticas sociais da linguagem para resolver situações do cotidiano.</p>	<p>Comunicação oral em diversas situações do cotidiano. Reconhecimento dos diferentes gêneros e tipos textuais. Compreensão ativa de diferentes textos ouvidos e lidos. Reconhecimento dos diferentes gêneros e tipos textuais. Análise de regularidades da escrita (gramática e seus vários sentidos).</p>	<p>Utilizar a linguagem oral em diferentes situações com adequação e autonomia. Utilizar recursos tecnológicos e eletrônicos, para registrar, documentar e analisar situações de comunicação. Ler e escrever autonomamente com diferentes propósitos, estabelecendo relações entre texto e contexto. Utilizar diferentes estratégias para compreensão das múltiplas linguagens. Utilizar os recursos linguísticos, adequadamente. Planejar, produzir, revisar e editar textos de diferentes gêneros e temas, com autonomia.</p>	<p>Cooperação e senso de solidariedade e justiça. Atitudes favoráveis para aprendizagem das múltiplas linguagens. Sensibilidade para apreciar e valorizar situações e linguagens diversas. Capacidade para defender ideias e flexibilidade para modificá-las, se necessário. Respeito diante de colocações de outras pessoas em todos os aspectos. Reconhecimento do valor da língua escrita como meio de informação, registro e outros. Respeito pelo pensamento do outro, valorização do trabalho cooperativo e do intercâmbio de ideias como fonte de aprendizagem.</p>
	<p>Raciocínio lógico na resolução de problemas, a partir de múltiplas variáveis/dados, com diversas estratégias.</p>	<p>Construção e consolidação dos conceitos de: Números e Operações Conjuntos Numéricos Grandezas Proporcionais Álgebra Espaço e Forma Tratamento da Informação Probabilidade</p>	<p>Resolver situações problema, envolvendo os vários conceitos matemáticos, utilizando seleção de estratégias, antecipação de resultados por meio de arredondamento, aproximação e estimativas. Ler e interpretar textos de matemática, interesse científico e tecnológico. Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas - gráficos - expressões - etc.). Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, tabelas, etc.) e vice-versa. Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.</p>	<p>Valorização da troca de experiências com seus pares, como forma de aprendizagem. Confiança na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais diante de situações problema. Sensibilidade pela observação das formas geométricas na natureza, nas artes e nas edificações. Valorização da importância das medidas e estimativas para resolver problemas cotidianos. Interesse por conhecer, interpretar e produzir mensagens que utilizam formas gráficas para apresentar informações. Desenvolvimento de atitudes favoráveis para a aprendizagem de matemática.</p>

Continua →

FAIXA ETÁRIA	ÊNFASE	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Criação e interpretação de composições musicais. Apreciação significativa (compara estruturas, percebe forma, emite juízos).	Gêneros musicais do Brasil (chorinho, samba, sertanejo, forró...) e do mundo, nos diversos períodos históricos. Qualidades do som: altura, duração (com as proporções unidade, dobro e metade), intensidade, densidade e andamento, timbre, textura. Direcionalidade do som. Organologia - descrição e classificação dos instrumentos musicais. Distinção entre instrumentos elétricos e eletrônicos; Poluição Sonora. Métrica Pulso, andamento e acento. Códigos da escrita musical convencional e alternativa. Ruptura das formas tradicionais de produção sonora. Identificação das funções desempenhadas por músicos. Música eletroeletrônica; música produzida por DJs. Forma. Funções da música no cotidiano. Espaços para apresentações musicais. Música como produto cultural e histórico.	Executar arranjos simples com instrumentos convencionais ou não, por memória, leitura de partituras alternativas e/ou convencionais. Executar arranjos de percussão corporal. Improvisar, criar e interpretar vocal e instrumental. Construir instrumentos e objetos sonoros. Realizar pesquisa sonora. Ouvir músicas reconhecendo os elementos musicais: estilo, forma, andamento, textura, timbre, dinâmica, usando vocabulário adequado. Criar trilhas sonoras utilizando recursos de criação e improvisação. Refletir sobre os efeitos do ruído à saúde. Produzir músicas usando sistemas de informática. Identificar formas ABA, AB, Rondó, ABA', cânone. Identificar modalidades e funções da música. Frequentar espaços de shows e concertos.	Uso da linguagem musical com desenvoltura, de forma criativa e expressiva. Espontaneidade ao expressar-se. Interesse pela própria produção e respeito pela produção dos colegas. Valorização e respeito à diversidade musical. Adoção de cuidados com a saúde vocal e auditiva. Formação de critérios para selecionar músicas mediante o desenvolvimento de padrões de gosto pessoal.
	Conhecimento, produção e expressão em artes. Compreensão sobre os valores das artes visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações do trabalho na sociedade contemporânea	Compreensão e análise das relações entre as Artes Visuais e as diversas áreas do conhecimento humano. Expansão dos conceitos de pintura, desenho, escultura, grafite, etc. Identificação da presença da arte visual nos diversos objetos e ambientes sociais (vitrines, cenários, roupas...). Conhecimento das fontes de documentação em Artes Visuais. Identificação de obra de arte local, regional, nacional e internacional.	Observar, analisar e utilizar os elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas. Realizar produções artísticas por meio do desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design e artes gráficas. Utilizar e experimentar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos artísticos, explorando suas qualidades. Apreciar obras de artes visuais, estabelecendo paralelo entre a imagem e a contemporaneidade, identificando seus elementos formais e os vários sentidos da imagem e suas influências na vida pessoal e social.	Prazer e empenho na apreciação e na construção de formas artísticas. Interesse e respeito pela própria produção, a dos colegas e de outras pessoas. Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas. Valorização da arte local e regional. Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas. Interesse pela história da arte.
	Dança como prática cultural.	Identificação dos produtores da dança como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.	Identificar a dança como prática social	Identificação e reconhecimento da dança e suas concepções estéticas nas diversas culturais, considerando as criações regionais, nacionais e internacionais.
Reconhecimento da prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social	Conhecimento das várias artes que compõem o trabalho com teatro.	Reconhecer o teatro como opção profissional – lazer – cultura, demonstração de sentimentos, ideias, incômodos sociais e peças que retratam o mundo real, o irreal e o ideal.	Valorização das Artes Cênicas Adesão a novas ideias, posturas e lutas, para a conquista e preservação de espaços para a literatura e peças teatrais.	

# REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BECHARA, Evanildo Cavalcanti. Moderna Gramática Portuguesa. Ed. Lucerna, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação Média e Tecnológica, Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. / Ministério da Educação. Secretarias de Educação Média e Tecnológica. – Brasília: Ministério da Educação, 1999. 364p.: il.: fotos; 27cm.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, Vol.3,1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella, FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre: Artmed,1999.

GOVERNADOR VALADARES, Secretaria Municipal de Educação, Referenciais curriculares para o ensino fundamental para as escolas municipais de Governador Valadares – Ciclos de Formação e Aprendizagem – Prefeitura Municipal de Governador Valadares, 2003.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. – Linguagens geradoras: uma proposta de seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, Elvira Souza; Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos – Série “Separatas”. São Paulo: Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano – GEDH.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano / Diane E. Papalia, Sally Wendkos Olds e Ruth Duskin Feldman – 8ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

GESTAR II, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Matemática: Caderno de Teoria e Prática 6 – TP6: Matemática nas migrações e em fenômenos cotidianos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 224 p.: il.

PROLETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

Revista de Educação AEC. Educação: Linguagem e Constituição da Identidade – Práticas Pedagógicas, Cultura e Linguagens. Ano 32, Nº 126, janeiro/março 2003. – Brasília: AEC 2003.

TEBEROSKY, Ana; Contextos de Alfabetização Inicial/Ana Teberosky, Marta Soler Gallart... [et al.]; trad. Francisco Settineri. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZUNINO, Delia Lerner de; A matemática na escola: aqui e agora / Delia Lerner de Sunino; trad. Juan Acuña Llorens. – 2.ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.





PREFEITURA DE GOVERNADOR

**VALADARES**

*A cidade da gente*